

0 poder da criação

“-Todos nós em algum momento da vida sentimos este poder, seja para criar algo que aos outros parece simples, seja criar algo que no final resulte em uma grande obra.

Vinha hoje no carro escutando música quando tocou esta , que tem tudo haver...”

0 Poder da Criação

Diogo Nogueira

Não, ninguém faz samba só porque prefere
Força nenhuma no mundo interfere
Sobre o poder da criação

Não, não precisa se estar nem feliz nem aflito
Nem se refugiar em lugar mais bonito
Em busca da inspiração

Não, ela é uma luz que chega de repente
Com a rapidez de uma estrela cadente
E acende a mente e o coração

É faz pensar que existe uma força maior que nos guia
Que está no ar
Vem no meio da noite ou no claro do dia

Chega a nos angustiar

E o poeta se deixa levar por essa magia
E um verso vem vindo e vem vindo uma melodia
E o povo começa a cantar lá laia

Lá lálaiá...lala...

Post (299) – Fevereiro de 2017

Caravelas e Naus



Post (0248)+Vídeo

A caravela era um tipo de nau inventada pelos portugueses e também usada pelos espanhóis durante a Era dos Descobrimentos, nos séculos XV e XVI. A caravela era uma embarcação rápida, de fácil manobra, apto para a bolina, de proporções modestas e que, em caso de necessidade, podia ser movido a remos. Eram navios de pequeno porte, de três mastros, um único convés e ponte sobrelevada na popa; deslocavam 50 toneladas. As velas «latinas» (triangulares) eram duas vezes maiores que as das naus, o que lhes permitia zigzaguear contra o vento e, conseqüentemente, explorar zonas cujo regime dos ventos era desconhecido. Apetrechada com artilharia, a caravela transformou-se mais tarde em navio mercante para o transporte de homens e mercadorias.

Foi com uma caravela que Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança, em 1488. É de salientar que a caravela é uma invenção portuguesa, em conjunto com os conhecimentos que haviam adquirido dos árabes ou muçulmanos.

Em 1492 Cristóvão Colombo zarpou das Ilhas Canárias rumo ao descobrimento da América com a Nau Santa Maria, a Caravela Redonda Pinta e a Caravela Latina Niña.

De grande porte, com castelos de proa e de popa, dois, três ou quatro mastros, com duas ou três ordens de velas sobrepostas,

as naus eram imponentes e de armação arredondada. Tinham velas latinas no mastro da ré. Diferentes das caravelas, galeões e galé, as naus tinham, em geral, duas cobertas.

Se bem que a caravela latina se revelou muito eficiente quando utilizada em mares de ventos inconstantes, como o Mediterrâneo, devido às suas velas triangulares, com as viagens às Índias, com ventos mais calmos, tal não era uma vantagem, já que se mostrava mais lenta que na variação de velas redondas. A necessidade de maior tripulação, armamentos, espaço para mercadorias fê-la ser substituída por navios mais potentes.

Fonte(s): <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nau>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Caravela> – NG Canela – Janeiro de 2013

Abaixo vídeos dos dois nautimodelos construídos por mim em 2013/2014: